

COMPORTAMENTO FINANCEIRO DAS GERAÇÕES X, Y E Z DO MUNICÍPIO DE ROLANTE/RS

Eduarda Raquel Kappel¹
Eduardo da Rocha Bassi²
20 de julho de 2022.

Resumo

Ultrapassando o ato de economizar, o conhecimento em educação financeira auxilia na compreensão de produtos e serviços financeiros disponíveis, resultando em tomada de decisões mais inteligentes e modo de utilização da renda aprimorado. Muito dos comportamentos humanos variam conforme a geração de nascimento, levando em conta aspectos como cultura, costumes e acesso a informação. As últimas gerações podem ser divididas em *baby boomers*, X, Y (*Millennials*) e Z. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento financeiro pessoal das gerações X, Y e Z da população do município de Rolante/RS. Desta forma, realizou-se um estudo de caráter quantitativo, por meio de uma pesquisa do tipo *survey* transversal, com a aplicação de um questionário estruturado, *online*, de questões fechadas. Diante dos resultados obtidos, foi possível constatar que o comportamento financeiro das gerações diferenciam-se em relação a algumas práticas de finanças pessoais, como registro de gastos, economia mensal e investimento.

Palavras-Chave: Comportamento financeiro; Gerações X, Y e Z; Educação financeira.

FINANCIAL BEHAVIOR OF GENERATIONS X, Y AND Z IN THE MUNICIPALITY OF ROLANTE/RS

Abstract

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Rolante. dudakappel2000@hotmail.com

² Professor do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Rolante. eduardo.bassi@rolante.ifrs.edu.br



Going beyond the act of saving, knowledge in financial education helps to better understand the financial products and services available, so that people can make smarter decisions and improve the way they use their income. Many of people's behaviors vary according to the generation of birth, taking into account aspects such as culture, customs and access to information. The generations can be divided into baby boomers, X, Y (Millennials) and Z. This research aims to analyze the personal financial behavior of generations X, Y and Z of the population of the city of Rolante/RS. Thus, a quantitative study was carried out, through a cross-sectional survey, with the application of a structured questionnaire, online, with closed questions. In view of the results obtained, it was possible to analyze that the financial behavior of the generations differs in relation to some personal finance practices, such as recording expenses, monthly savings and investment.

Keywords: Financial behavior; Generations X, Y and Z; Financial education.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos em um mundo financeiro muito mais complexo do que as últimas gerações e pode não ser tão fácil acompanhar tais avanços na área financeira. Na contemporaneidade o dinheiro tem sido sinônimo de felicidade e bem-estar, desta forma, a sua administração é fundamental para se alcançar grande parte dos objetivos de vida (MACEDO, 2013).

Mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevaram a complexidade dos serviços financeiros e a insuficiência de conhecimento sobre o assunto compromete as decisões financeiras individuais e familiares (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). “O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro” (BCB, 2013, p. 12).

As gerações são uma forma de dividir a sociedade com base nas características e período de nascimento dos indivíduos. Convivendo simultaneamente, temos os Baby Boomers, Geração X, Geração Y (*Millennials*) e a Geração Z, considerando que as duas últimas gerações são as que possuem maior contato com tecnologia e por consequência, maior acesso a informações. Segundo

Grubb (2018), para definir geração é preciso de muito mais dados do que datas de nascimento.

O conceito de educação financeira está em evidência no Brasil, pois além da facilidade para encontrar informações através da tecnologia, existe a crise financeira. Nos últimos anos o brasileiro precisou buscar formas inteligentes para otimizar o uso do seu dinheiro.

Ampliar o conhecimento e compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito é um dos principais propósitos da educação financeira, pois assim o indivíduo pode ser capaz de fazer escolhas conscientes quanto a administração de seus recursos financeiros (NETO, 2014).

Para de fato praticar os conhecimentos obtidos através da educação financeira, é preciso administrar as finanças pessoais. Este conceito engloba todas as atividades que envolvem o dinheiro de uma pessoa ou família, tais como orçamento, planejamento de gastos, endividamento e investimentos.

É de grande importância compreender os comportamentos financeiros das gerações e se possuem interesse e/ou prática de poupar e investir perante um momento de crise. Refletindo sobre essas questões, apresenta-se o seguinte problema: existem, e se existem, quais são as diferenças de comportamento financeiro pessoal entre as gerações X, Y e Z?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento financeiro pessoal das gerações X, Y e Z da população do município de Rolante/RS. Este estudo busca especificamente: I) traçar o perfil socioeconômico das gerações X, Y e Z; II) identificar os hábitos de planejamento e controle financeiro destas gerações; III) verificar o conhecimento que possuem sobre educação financeira e IV) verificar os níveis de ocorrência de endividamentos e de práticas de investimentos.

O presente estudo justifica-se pela relevância da educação financeira para uma vida financeira saudável. Assim, possui o intuito de apresentar e comparar os comportamentos financeiros pessoais das gerações em questão e como estes refletem em suas vidas, através dos hábitos de planejar, investir e poupar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gerações X, Y e Z

Muitos dos comportamentos das pessoas variam conforme a geração de nascimento, levando em conta aspectos como cultura, costumes e acesso a informações. As gerações aqui estudadas podem ser divididas em *baby boomers*, X, Y (*Millennials*) e Z.

A referida classificação das gerações baseia-se menos em um período de tempo específico e mais em um acontecimento de tempo marcante (como a Segunda Guerra Mundial, por exemplo).

É preciso destacar que não há uma homogeneidade na literatura em relação aos períodos de divisão para gerações. Os anos para cada geração divergem nos livros e artigos científicos, em torno de dois a cinco anos de diferença de uma geração para outra. Este fato ocorre devido ao avanço tecnológico ser aprimorado rapidamente em outros países, enquanto no Brasil, a rede de informações – internet – chegar por volta de 1988/1989 (PEREIRA; BLANES, 2014).

Conhecida como filhos da geração *baby boomers*, a Geração X possui características de dedicação e comprometimento com os objetivos da organização da qual fazem parte. Os indivíduos desta geração cresceram vendo os pais trabalharem muito e a maioria acabou por assumir os negócios familiares (GRUBB, 2018). Possuem espírito empreendedor, preferem o trabalho em equipe para poderem compartilhar e trocar experiências, gostam de novos desafios e estão sempre em busca de melhores resultados (OLIVEIRA, 2009).

Desenvolvida numa época de grandes avanços tecnológicos, a Geração Y, também conhecida como *Millennials*, possui o tipo de profissional que espera ter autonomia para exercer suas funções, tendo credibilidade para tomar decisões, mostrando à organização seu nível de desempenho, iniciativa e criatividade (PEREIRA; BLANES, 2014).

“Os *Millennials* cresceram com a tecnologia, o que lhes rendeu o apelido de “nativos digitais”. O acesso fácil e imediato à informação e a comunicação os torna a primeira geração realmente global” (GRUBB, 2018, p. 11). Esta geração valoriza as relações pessoais com amigos e familiares e não se adapta em organizações com rotinas enrijecidas.

Sucessora da Geração Y, a Geração Z é a primeira geração a crescer na era dos *smartphones*. Muito familiarizados com a internet, cresceram brincando com aparelhos digitais. A geração em questão busca tudo com imediatismo e são pouco

sociáveis. São indivíduos multitarefas nas organizações, além de serem considerados criativos e individualistas.

“A Geração Y é conectada, porém a Geração Z é super conectada, e buscam na rede informações sobre tudo. Estão sempre em busca de atualizações mais avançadas” (PEREIRA; BLANES, 2014, p.14). Essa geração mais atual possui dificuldades com relacionamentos interpessoais, são individualistas e impacientes.

No quadro abaixo, é apresentado algumas características de cada geração:

Quadro 1 - Características das Gerações

Baby Bombers	Geração X	Geração Y	Geração Z
Carreira Sólida	Empreendedores	Autonomia	Dinâmicos
Valorizam a educação	Valorizam a liberdade	Orientados na Tecnologia	Respiram a tecnologia
Fidelidade à empresa	Equilíbrio Pessoal	Consumista	Inovadores
Respeito a Hierarquia	Equilíbrio Profissional	Valoriza a educação	Senso Critico
Valorizam a família	Trabalho em equipe	Ansiosos	Distraídos
Crescimento Populacional	Formalidade	Hierarquia é passado	Relações interpessoais zero
Preocupados com o dever e a segurança	Questiona autoridade	Multitarefa	Impacientes
Fraternalista	Aprecia regras	Tudo é possível	Obsolência
Valoriza o sucesso	Valoriza o tempo	Busca Resultados	Laços momentâneos
Lealdade Alta	Foco Produtividade	Reconhecimentos	Geração do zapear

Fonte: Pereira e Blanes (2015, p. 20).

As características e comportamentos diferenciam as gerações, por isso é válido ressaltar que aspectos como valores, crenças, objetivos e atitudes mudaram no decorrer dos anos.

2.2 Educação financeira

De uma forma concisa, o conceito de educação financeira trata de conhecimentos sobre como lidar com o dinheiro, incentivando a gerenciar de forma inteligente os recursos disponíveis que um indivíduo possui, a fim de ter um equilíbrio financeiro. A educação financeira possibilita a evolução para uma vida estável, orienta as pessoas ao desenvolvimento e possibilita o poder do discernimento (HENRIQUES, 2010).

Ultrapassando o ato de economizar, o conhecimento em educação financeira auxilia na melhor compreensão dos produtos e serviços financeiros disponíveis. Assim as pessoas podem tomar decisões mais inteligentes e melhorar o modo de utilizar a sua renda, cortando gastos desnecessários e até mesmo fazendo algum tipo de investimento com os valores poupados.

Segundo Carota (2021), ampliar a compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito, são as principais intenções da educação financeira para que o sujeito seja capaz de tomar decisões conscientes quanto a utilização dos seus recursos financeiros.

O Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil (BCB), define a Educação Financeira como um conhecimento básico em finanças que é fornecido para desenvolver a economia em âmbito geral, mediante a qualidade de vida das pessoas, dispendo das decisões totalmente interligadas no país, desde os problemas ocasionados com o endividamento até a capacidade de investimentos.

A OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, (2005) define educação financeira da seguinte maneira:

A educação financeira pode ser definida como "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro".(P. 5)

Nos últimos anos, o conceito tem estado em alta no Brasil, pois além do fator influenciável que é a facilidade para encontrar informações através da tecnologia,

existe o fator da crise financeira. Nos últimos tempos o brasileiro precisou buscar formas inteligentes de utilizar o seu dinheiro.

Em concordância com Massaro (2015), atualmente muito tem se falado a respeito da relevância da educação financeira e de como a falta de habilidade das pessoas em cuidar do próprio dinheiro vem causando perdas a elas mesmas, às organizações das quais fazem parte e a sociedade como um todo.

De acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o ensino da educação financeira é obrigatório na educação infantil e no ensino fundamental. É um tema transversal, que deve ser abordado em diversas disciplinas e atividades de forma contextualizada.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva em parceria com a Xpeed no final de 2021, identificou que 47% dos entrevistados passaram a fazer planos para o futuro por causa da crise e que 90% admitem ter a necessidade de educação financeira.

Admite-se que ter conhecimento sobre educação financeira é de suma importância, pois pode proporcionar tranquilidade e qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro, incluindo a aposentadoria. Os seus benefícios não se limitam somente àqueles que praticam, quanto mais pessoas adquirirem este aprendizado, melhor para a sociedade. Conforme Massaro (2015), é possível perceber a influência e o impacto das finanças na saúde, na educação, nos relacionamentos e na vida profissional.

2.3 Gestão de finanças pessoais

Na percepção de Pires (2007), o objetivo das finanças pessoais é o estudo e análise das condições de financiamento das aquisições de bens e serviços que são fundamentais à satisfação das necessidades e desejos individuais. Para complementar, o autor manifesta que para chegar o mais próximo da situação financeira pessoal ideal, ou vencer situações de desequilíbrio financeiro, é preciso planejar e controlar o uso do dinheiro e do crédito, além de definir objetivos e metas não só financeiras, mas de vida pessoal.

O controle financeiro pessoal refere-se ao hábito e a prática de organizar as receitas e despesas de um período, normalmente mensal, levando em consideração tanto as contas fixas quanto as variáveis. Segundo Massaro (2015), receitas são

todas as entradas em dinheiro de um indivíduo ou família, como salário e comissões, recebimento de aluguéis e juros de investimento. As despesas são todas as saídas de dinheiro, sendo classificadas em fixas e variáveis. Ainda segundo o autor, despesas fixas são aquelas que se repetem em determinado período de tempo, como mensalidades ou aluguéis. Já as despesas variáveis, são aquelas que costumam variar em cada período de tempo, como conta de energia e água.

Assim, para construir um bom planejamento financeiro, é importante que seja utilizado uma ferramenta para analisar e acompanhar os eventos financeiros. A maneira mais comum e popular é a utilização de uma planilha eletrônica ou manual. Em concordância, Sousa (2012) recomenda a criação da planilha de gastos, onde deve ser inserido diariamente todas as entradas e saídas. Como informação para o preenchimento desta, o mais importante é quanto foi gasto (dia), o valor, qual despesa e a forma de pagamento.

A seguir consta um exemplo de planilha para controle financeiro pessoal ou familiar:

Figura 1 - Planilha de controle de gastos

	Janeiro	Fevereiro	Março	Novembro	Dezembro	TOTAL
Receitas							
Salário líquido	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	30.000,00
Total Receitas	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	30.000,00
Despesas							
Habitação	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	7.800,00
Alimentação	520,00	495,00	518,00	525,00	536,00	6.452,00
Saúde/Higiene	150,00	162,00	155,00	172,00	164,00	1.907,00
Lazer	221,00	243,00	185,00	231,00	235,00	2.493,00
Vestuário	140,00	125,00	0,00	0,00	225,00	956,00
Transporte	282,00	310,00	295,00	324,00	330,00	3.638,00
Outras	325,00	412,00	380,00	420,00	250,00	4.335,00
Total Despesas	2.288,00	2.397,00	2.183,00	2.322,00	2.390,00	27.581,00
Saldo	212,00	103,00	317,00	178,00	110,00	2.419,00

Fonte: Massaro, (2015, p.34).

Na planilha, o indivíduo insere suas receitas e despesas, formado por grupo de contas, pois a discriminação individual torna a ferramenta grande e menos prática. Este modelo permite ao usuário fazer vários tipos de análises, comparar o

mesmo grupo de despesas em períodos diferentes, o quanto determinada conta representa no total das despesas (buscando algum desequilíbrio) e também permite a personalização conforme as necessidades do indivíduo (MASSARO, 2015).

Sendo assim, a planilha auxilia a identificar os gargalos do orçamento, reequilibrar as contas, aumentar a renda, reduzir despesas e elaborar orçamentos para o futuro.

2.4 Endividamento, investimento e poupança

Segundo Marques e Frade (2003), o saldo devedor de um agregado é denominado endividamento, ou seja, é a utilização de recursos de terceiros para consumo, ao ter domínio desse recurso se estabelece um compromisso em devolver, através de uma data estabelecida, normalmente acrescido de juros e correção monetária.

O pagamento não pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor é conhecido como inadimplência, e caso essa não seja controlada, resulta em uma situação denominada sobre-endividamento.

O sobre-endividamento ativo surge como uma consequência da falta de planejamento financeiro por parte do indivíduo. No sobre-endividamento passivo o indivíduo não contribuiu diretamente, e pode ser indução do desemprego, demissão ou doença, por exemplo (ROSSATO; BESKOW; PINTO, 2019).

O Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil traz como consequências financeiras do endividamento excessivo a perda de patrimônio, comprometimento da renda com pagamento de juros e multas punitivas e redução do consumo futuro. Caso a dívida vire uma inadimplência, o indivíduo em questão pode ter o nome inscrito em cadastros de restrição de crédito, como Serasa ou Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) (BCB, 2013).

De acordo com o estudo mensal da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizado em abril deste ano, o percentual de famílias com dívidas ou com contas em atraso alcançou o maior nível desde agosto de 2020, atingindo 26,4% do total de famílias (CNC, 2022).

Através do hábito de poupar, o indivíduo acumula valores financeiros no presente que poderão ser utilizados no futuro. Os motivos para aplicar o hábito de

poupar variam desde a prevenção para situações inesperadas à preparação para aposentadoria e realização de sonhos (BCB, 2013).

O investimento é a aplicação dos recursos poupados, com o objetivo de gerar remuneração em cima dos valores aplicados. No contexto das finanças, investir significa aplicar o dinheiro de forma a obter lucro. Outra definição é dizer que trata-se de um sacrifício de consumo no presente, na espera de que se tenha mais dinheiro no futuro (MASSARO, 2015).

Os investimentos podem ser feitos através da renda fixa ou renda variável. Todo investimento de renda fixa é caracterizado por retorno através de juros. Já os investimentos de renda variável são para ter propriedade de algo com a expectativa que haja valorização e possa ser vendido com lucro ou que venha gerar renda no futuro.

Segundo uma pesquisa realizada pela ANBIMA em 2020, menos da metade dos brasileiros são investidores. Dentre os que investem, 53% aplicam o dinheiro em produtos financeiros e 29% investem na Caderneta de Poupança.

Para Pires (2007), a situação financeira ideal ocorre quando as despesas são controladas a fim de evitar déficits, dilapidação da poupança ou endividamento.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento financeiro pessoal das gerações X, Y e Z da população do município de Rolante/RS. Trata-se de um estudo descritivo que, segundo Gil (2002), tem o objetivo de descrever características ou estabelecer relações entre determinada população ou fenômeno.

A abordagem utilizada é pela metodologia de pesquisa quantitativa, já que através dela é possível aferir o que pode ser mensurado e contado. O método de coleta utilizado foi do tipo *survey* transversal, por meio da aplicação de um questionário estruturado, *online*, com questões fechadas, que permite o anonimato dos respondentes.

Survey é uma pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas (SANTOS, 1999). Através do método transversal, a coleta de dados ocorre em um só momento, analisando as variáveis de determinado momento (FREITAS, 2000).

O questionário – em apêndice - foi desenvolvido com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste estudo, baseado nos principais conceitos abordados na fundamentação teórica, resultando na elaboração de 20 questões. A aplicação deste questionário online ocorreu via Google Forms, e a divulgação foi realizada através de redes sociais (Instagram e Whatsapp), por conveniência e alcance da acadêmica.

O público-alvo desta pesquisa foi representado pelas gerações X, Y e Z do município de Rolante/RS que, segundo os dados do IBGE, possui uma população total estimada em 21.591 pessoas. De acordo com o levantamento do último censo realizado no município, aproximadamente 13.460 pessoas fazem parte das gerações X, Y e Z pois possuem entre 12 e 65 anos. Contudo, a pesquisa aceitou apenas respondentes a partir de 16 anos. Por esta razão, optou-se por uma amostragem não probabilística, aferida com o apoio de uma ferramenta eletrônica³, visando um nível de confiança em 95% e uma margem de erro de 5%. Logo, a amostra gerada foi de 374 respondentes.

O questionário foi aplicado no período de 23 a 30 de maio, resultando em um total de 142 respondentes, onde 19 representaram a Geração X, 60 a Geração Y e 63 a Geração Z. Desta forma, em razão do não alcance do número de respondentes estimados estaticamente, a margem de erro das análises passou a ser de 8%, mas ainda mantendo um nível de confiança de 95%.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O tratamento dos dados e a análise dos resultados foram desenvolvidos e estruturados conforme os objetivos propostos no estudo em questão.

4.1 Perfil socioeconômico das gerações X, Y e Z

Em relação ao perfil socioeconômico dos respondentes, identificou-se que a maioria pertence ao sexo feminino. A tabela a seguir classifica os sexos dentro das gerações:

³ Ferramenta disponível em: <https://www.qualtrics.com/blog/calculating-sample-size/>

Tabela 1 – Sexo

Questão 1	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Masculino	10	52,6%	26	43,3%	13	21,3%	49	35,0%
Feminino	9	47,4%	34	56,7%	48	78,7%	91	65,0%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

É possível observar que apenas na Geração X a maioria dos respondentes foram do sexo masculino, cerca de 52,6%. Ao todo, foram 91 respondentes do sexo feminino, 49 do sexo masculino e apenas 2 preferiram não informar o sexo.

Quanto à idade, 44,4% possui entre 16 e 24 anos, ou seja, fazem parte da geração Z, 42,3% têm idade entre 25 e 45 anos, fazendo parte da Geração Y e apenas 13,4% possuem entre 46 e 65 anos, que se enquadram na Geração X. Analisando o grau de escolaridade, a maior parte dos respondentes está cursando ou já concluiu o ensino superior, como consta na tabela abaixo:

Tabela 2 - Grau de escolaridade

Questão 4	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Fundamental incompleto	1	5,3%	0	0,0%	2	3,2%	3	2,1%
Fundamental completo	2	10,5%	2	3,3%	1	1,6%	5	3,5%
Médio incompleto	7	36,8%	7	11,7%	3	4,8%	17	12,0%
Médio completo.	5	26,3%	11	18,3%	15	23,8%	31	21,8%
Técnico	1	5,3%	10	16,7%	6	9,5%	17	12,0%
Superior	3	15,8%	30	50,0%	36	57,1%	69	48,6%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Identificou-se que 48,6% dos respondentes estão cursando ou já concluíram o ensino superior, predominando também nas gerações Y e Z. Essa informação pode ser analisada como um dado positivo, visto que dessa forma a probabilidade

de terem acesso a informações educacionais atuais é maior. Nas demais opções, 21,8% assinalaram que possuem o ensino médio completo ou cursando, 12% estão cursando ou já concluíram o ensino técnico e o mesmo número de respondentes não possui o ensino médio completo. Em minoria, 3,5% dos respondentes possuem apenas o ensino fundamental completo e 2,1% não o concluíram.

Em seguida, foi questionado quanto à quantidade de dependentes que cada indivíduo possui. A tabela 3 exibe as respostas obtidas.

Tabela 3 - Quantidade de dependentes

Questão	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Nenhum	1	5,3%	28	46,7%	57	90,5%	86	60,6%
1	11	57,9%	14	23,3%	5	7,9%	30	21,1%
2	3	15,8%	15	25,0%	1	1,6%	19	13,4%
3	4	21,1%	3	5,0%	0	0,0%	7	4,9%
4 ou mais	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Mais da metade não possui nenhum dependente, totalizando 60,6% dos respondentes, em seguida 21,1% possui 1 dependente financeiro e 13,4% possuem 2 dependentes. Uma minoria de 4,9% possui 3 dependentes e nenhum dos indivíduos possui 4 ou mais. A Geração Z é a que possui o menor número de dependentes, o que está atrelado a faixa etária.

A última pergunta para definir o perfil socioeconômico dos respondentes foi quanto a sua faixa salarial. Foi utilizado como base o valor atual do salário mínimo, aprovado em 2022 na Câmara de Deputados, no montante de R\$1.212,00. Dessa forma, as opções de faixa salarial foram sendo ajustadas com a metade desse valor até chegarem a R\$4.000,00. A tabela abaixo indica a faixa salarial dos respondentes.

Tabela 4 - Faixa salarial

Questão 6	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Até R\$1212,00	1	5,3%	1	1,7%	15	23,8%	17	12,0%
De R\$1212,00 até R\$1818,00	5	26,3%	16	26,7%	24	38,1%	45	31,7%
De R\$1819,00 até R\$2424,00	4	21,1%	14	23,3%	14	22,2%	32	22,5%
De R\$2425 até R\$3030,00	4	21,1%	12	20,0%	5	7,9%	21	14,8%
De R\$3031,00 até R\$3636,00	2	10,5%	7	11,7%	1	1,6%	10	7,0%
Acima de R\$4000,00	3	15,8%	10	16,7%	4	6,3%	17	12,0%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Analisando os dados apresentados, é possível perceber que a maioria dos respondentes vive com uma faixa salarial de até R\$1.818,00 e a geração que predominou com uma faixa salarial acima de R\$4.000,00 foi a geração Y. A respeito da geração Z, 23,8% possui uma faixa salarial de até R\$1.212,00, fator que pode estar atrelado a faixa etária da geração, onde a maioria deve ser iniciante na carreira de trabalho.

Através destas análises, foi traçado o perfil socioeconômico das gerações, X, Y e Z. Deste ponto, iniciam-se as análises dos dados específicos sobre o comportamento financeiro pessoal dos respondentes, atendendo aos demais objetivos propostos neste estudo.

4.2 Hábitos de planejamento e controle financeiro

Quanto ao hábito de planejamento e controle financeiro, quando indagados sobre registrar os gastos, as respostas ficaram bem divididas. Dos respondentes, 53,5% responderam que fazem o registro e 46,5% responderam não fazer.

Tabela 5 - Registro dos gastos

Questão	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
9								
Sim	7	36,8%	30	50,0%	39	61,9%	76	53,5%
Não	12	63,2%	30	50,0%	24	38,1%	66	46,5%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Apenas na Geração X prevalecem os respondentes que não fazem registro, enquanto a Geração Y apresentou um equilíbrio entre as duas opções e a Geração Z prevaleceu com a maior porcentagem de respondentes que fazem registro, cerca de 61,9%.

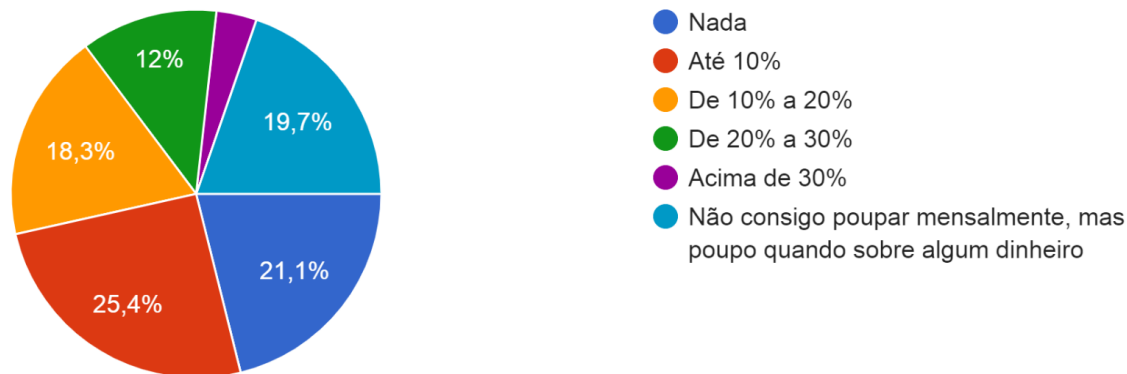
Com base na resposta dada na questão 9, os indivíduos eram direcionados a duas seções diferentes: os que responderam “sim”, eram direcionados a responder de que forma faziam esse registro, enquanto os que respondessem “não” precisavam marcar o motivo pelo qual não faziam.

Em todas as gerações prevalece o registro na forma de papel (caderninho de anotações), totalizando 44,7% das respostas. Como segunda alternativa de registro mais usada, temos aplicativos no celular, totalizando 26,3%, e a terceira opção mais utilizada são as planilhas eletrônicas, totalizando 22,4%, sendo que a maior parte dos usuários desta ferramenta encontram-se na Geração Z.

Dentre os respondentes que disseram não fazer registro de gastos, 30,3% justificaram que não fazem por falta de tempo, sendo também as opções mais assinaladas pelas gerações Y e Z que, segundo Pereira e Blanes (2014), são gerações multitarefas e impacientes, respectivamente. As opções “não tenho interesse” e “não sei como fazer” apresentam-se com a mesma porcentagem de respostas (25,8%). Este dado demonstra que – possivelmente – muitas pessoas não têm um conhecimento básico em educação financeira por acharem desinteressante.

Ao serem questionados a respeito do percentual que economizavam mensalmente, os dados coletados apresentaram-se de forma bem distribuída, como mostra o gráfico geral a seguir:

Figura 2 - Percentual de economia por mês



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Segunda a pesquisa, a Geração X apresenta o menor percentual em relação a economia mensal, 36,84% não economiza e 36,84% economiza até 10%. Na tabela a seguir é possível visualizar o percentual de economia de cada geração.

Tabela 6 - Percentual de economia mensal

Questão 13	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Nada	7	36,8%	12	20,0%	11	17,5%	30	21,1%
Até 10%	7	36,8%	14	23,3%	15	23,8%	36	25,4%
De 10% A 20%	2	10,5%	11	18,3%	13	20,6%	26	18,3%
De 20% A 30%	1	5,3%	7	11,7%	9	14,3%	17	12,0%
Acima de 30%	0	0,0%	4	6,7%	1	1,6%	5	3,5%
Não consegue poupar mensalmente	2	10,5%	12	20,0%	14	22,2%	28	19,7%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Dos respondentes da Geração Y, 23,33% economizam até 10% e 20% não conseguem poupar mensalmente, mas o fazem quando sobra algum dinheiro. A Geração Z apresentou ser a que possui o hábito de economizar mais mensalmente,

25% economiza até 10%, 20,64% economiza de 10% a 20% e 14,29% economizam de 20% a 30%.

Um dos fatores relacionados às gerações X e Y não apresentarem tanto o hábito de economizar, pode estar atrelado ao fato de que possuem maiores responsabilidades financeiras, sabendo-se que na sua faixa etária a grande maioria possui casa, família ou dependentes financeiros.

4.3 Conhecimento sobre educação financeira

Os respondentes foram instruídos a identificar o seu grau de conhecimento a respeito de educação financeira e finanças pessoais. A tabela 7 traz a relação entre as gerações e o grau de conhecimento que consideram ter:

Tabela 7 - Grau de conhecimento

Questão 7	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Nenhum	4	21,1%	1	1,7%	2	3,2%	7	4,9%
Pouco	5	26,3%	6	10,0%	10	15,9%	21	14,8%
Básico	5	26,3%	30	50,0%	33	52,4%	68	47,9%
Bom	2	10,5%	21	35,0%	17	27,0%	40	28,2%
Sólido	3	15,8%	2	3,3%	1	1,6%	6	4,2%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Um dado de destaque que a tabela acima apresenta são os extremos na Geração X. Quase metade dos respondentes desta geração julga ter nenhum ou pouco conhecimento sobre o assunto, porém em contrapartida, é a geração que possui mais respondentes que julgam ter conhecimentos sólidos sobre educação financeira. Analisando as gerações Y e Z, 50% e 52,4%, respectivamente, julgam ter conhecimento básico sobre o assunto.

Quando indagados sobre a importância da educação financeira, 87,3% dos respondentes responderam ser muito importante e uma minoria de 2,1% respondeu ter pouca importância, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 8 - Importância da educação financeira pessoal

Questão 8	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Pouca importância	3	15,8%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,1%
Desinteressante	2	10,5%	6	10,0%	7	11,1%	15	10,6%
Muito	14	73,7%	54	90,0%	56	88,9%	124	87,3%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Os únicos respondentes que julgaram o conhecimento de educação financeira pouco importante, são da Geração X. Ao todo, 10,6% dos respondentes não possuem interesse por educação financeira pessoal.

4.4 Ocorrência de endividamentos e de práticas de investimentos

Os indivíduos foram questionados se possuem o hábito de fazer investimentos financeiros e, como demonstra a tabela abaixo, mais da metade respondeu não ter a prática de fazer.

Tabela 9 - Prática de investimentos financeiros

Questão 14	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Sim	8	42,1%	33	55,0%	25	39,7%	66	46,5%
Não	11	57,9%	27	45,0%	38	60,3%	76	53,5%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

A Geração X foi a que apresentou o perfil menos investidor, enquanto a Geração Y apresentou-se como a mais investidora. O fato de a Geração Y ser a que mais faz investimentos, pode estar vinculado a carga de responsabilidade financeira

e planejamento futuro, de forma que buscam como alternativa os investimentos financeiros.

Aos respondentes que disseram fazer investimentos, foi questionado qual o tipo de aplicação feita (Questão 15). Em todas as gerações a alternativa mais escolhida foi a caderneta de poupança, foi o principal destaque na Geração X, onde representou 50% das respostas. Este dado pode representar um baixo nível de educação financeira por parte dos respondentes, visto que esta opção de investimento é a que traz menos retorno, porém é de fácil acesso e entendimento, além de oferecer flexibilidade quanto ao saque.

Em seguida, os respondentes foram questionados se possuem ou já possuíram alguma restrição ao crédito e, como mostra a tabela 10, mais da metade afirmou nunca ter tido alguma restrição em seu nome.

Tabela 10 - Possui ou já teve alguma restrição ao crédito (nome inscrito no SPC ou SERASA)

Questão 18	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Tenho no momento	3	15,8%	7	11,7%	4	6,3%	14	9,9%
Já tive	2	10,5%	25	41,7%	5	7,9%	32	22,5%
Nunca tive	14	73,7%	28	46,7%	54	85,7%	96	67,6%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

Dentre os que têm atualmente ou já tiveram alguma restrição, prevalecem os respondentes da Geração Y, com 53,4% das respostas. Na questão seguinte, os respondentes precisavam indicar o motivo pelo qual ocorreu a restrição, 42,42% assinalaram ter tido algum imprevisto, como desemprego ou problemas de saúde. Assim, presume-se que as restrições ocorridas por estes motivos, poderiam ter sido evitadas através de uma reserva de emergência.

A tabela a seguir apresenta os dados da questão que indaga sobre ter ou não uma reserva de emergência.

Tabela 11 - Reserva de emergência

Questão	X		Y		Z		Total	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
17								
Sim	8	42,1%	40	66,7%	34	54,0%	82	57,7%
Não	11	57,9%	20	33,3%	29	46,0%	60	42,3%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2022).

De forma geral, a maioria dos respondentes alegaram ter uma reserva de emergência, apenas na Geração X predominaram os que disseram não ter, cerca de 57,9%.

Na última pergunta do questionário (Questão 20), foi apresentado uma definição para inadimplência e solicitado que marcassem quais das atitudes listadas poderiam evitar uma situação de inadimplência.

Para a maioria dos participantes, atitudes como “planejar os gastos” e “não gastar além do orçamento” deveriam ser adotadas para evitar alguma restrição ao crédito, visto que juntas totalizaram 64,9% das respostas. Ambas as opções se enquadram no que é aplicado pela educação financeira, então foi possível considerar que a maioria dos respondentes possui um conhecimento básico para poder evitar situações de inadimplência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento financeiro pessoal das gerações X, Y e Z do município de Rolante/RS. O conhecimento sobre o assunto e a prática de registros de gastos contribui para a saúde financeira de um indivíduo na sociedade.

Quanto ao perfil socioeconômico dos respondentes, 44,4% enquadram-se na Geração Z, 42,3% na Geração Y e 13,4% na Geração X. O baixo número de respondentes na faixa etária de 46 a 65 anos, pode ser vinculado às limitações de conhecimento e acesso ao mundo digital.

Diante dos resultados obtidos, foi possível analisar que o comportamento das gerações se diferenciam em relação a algumas práticas de finanças pessoais. Analisando o ato de registrar gastos, economia mensal e reserva de emergência, a

Geração X mostrou ser a que menos possui estas práticas, o que pode ser vinculado a dois fatores principais: a falta de conhecimento sobre finanças pessoais e a não necessidade de economizar, visto que nesta faixa etária a maioria dos indivíduos estão aposentados.

Quanto à prática de investimentos, o destaque foi para a Geração Y, visto que 55% dos respondentes dessa geração afirmaram fazer algum tipo de investimento financeiro. Um dos fatores potenciais para a prática de investimentos predominar nesta geração, pode ser a carga de responsabilidade financeira e planejamento futuro vinculados a esta faixa etária. É válido ressaltar que a opção mais utilizada para investimentos ainda é a Caderneta de Poupança, mesmo sendo a que oferece menor rentabilidade, porém tem maior acessibilidade e facilidade, este dado demonstra um nível de desconhecimento em práticas financeiras. A respeito do endividamento podemos dizer que a maior parte dos respondentes nunca teve restrição ao crédito. Porém entre os que tiveram a maioria encontra-se na Geração X.

A maioria dos respondentes julga ter um conhecimento básico sobre o assunto de educação financeira pessoal, entre os que julgam ter sólidos conhecimentos, 50% encontram-se na Geração X, o que é contraditório, visto que é a geração que menos pratica. Com relação à importância do conhecimento em suas vidas, todas as gerações avaliaram ser muito importante, totalizando 87,3% das respostas. Apenas 10,6% julgaram o assunto desinteressante e os únicos respondentes que consideram um tema de pouca importância, são da Geração X.

Através dos dados apresentados, este estudo revelou que a geração possui influência no comportamento financeiro pessoal de um indivíduo, visto que a Geração X (mais antiga) é a que possui menos prática de finanças pessoais. A Geração Y apresenta-se na maioria das práticas, devido ao fato de ser uma faixa etária que possui maiores responsabilidades financeiras, entretanto o nível de conhecimento básico é percebido principalmente no tipo de investimento mais utilizado. Na Geração Z, estão os respondentes mais novos da pesquisa, esta geração destacou-se por possuir um perfil menos investidor, cerca de 60,3%. Porém, entre os que investem, é a geração que possui um perfil mais arrojado para a prática, optando por aplicações de maior risco e rentabilidade.

Diante destes resultados, entende-se que os objetivos definidos foram alcançados, contudo vale ressaltar que existem limitações no estudo. Destaca-se a



baixa quantidade de respondentes, principalmente da Geração X. Acredita-se que este comportamento pode ser resultado do tipo de ferramenta escolhida para a coleta de dados. Pois apesar de ser de fácil divulgação, muitas pessoas não se sentem na obrigação de responder.

Como sugestão para estudos futuros, a mesma pesquisa poderia ser aplicada (ou pesquisa similar) com residentes de outros municípios, com características diferentes (quantidade de habitantes, escolarização, PIB etc.), visando verificar se os resultados apresentaram algum tipo de correlação com as respectivas características de cada município/região pesquisado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (AMBIMA). **Raio X do Investidor 2021**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, 2018.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa**. IESDE BRASIL SA, 2009.

BORGES, Aldo Aristidis et al. **Estratégia nacional de educação financeira como política pública da educação básica**. 2021.

CAROTA, José Carlos. **Educação Financeira - Orçamento pessoal e investimentos**. Editora Freitas Bastos 2021 120 ISBN 9786556750781.

CNC, Pesquisa (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). **Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**, 2022. Disponível em: portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-abril-de-2022/423798

DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, BCB Caderno. **Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

FREITAS, Henrique et al. **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, v. 35, n. 3, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUES, Sandra Cristina Martins. **Aspectos da literatura financeira dos portugueses: um estudo empírico**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.

IBGE. **População de Rolante/RS.** Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rolante/panorama

INSTITUTO DE PESQUISA LOCOMOTIVA. **Estudos.** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://ilocomotiva.com.br/estudos>

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento.** Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília, DF: Conselho Federal de Administração. 2015.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro.** Florianópolis: Insular, 2013.

NETO, Alfredo Meneghetti et al. **Educação financeira.** Edipucrs, 2014.

OCDE. Recomendação sobre princípios e boas práticas para educação e conscientização financeira. **Diretoria de Assuntos Financeiros e Empresariais**, 2005.

OLIVEIRA, S. **Geração Y: Era das conexões – Tempo de relacionamentos,** São Paulo: Clube dos Autores, 2009

PEREIRA, Claudio dos Santos; BLANES, Maria Lopes Barbosa. **Choque de Gerações no Ambiente de Trabalho: Geração Baby Boomers, X, Y, Z.** 2015.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: Fundamentos e Dicas.** Edição do autor. Piracicaba SP. 2007.

ROSSATO, Vanessa Piovesan; BESKOW Rhuan Pivetta; PINTO, Nelson Guilherme Machado. **O Endividamento e os seus Consequentes nas Capitais Brasileiras de 2010 a 2017.** 2019.

SOUSA, Fabio. **Como passar de devedor para investidor um guia de finanças pessoais.** São Paulo. Cengage Learning, 2012.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Rio de Janeiro. 2007.

VALERIE M. GRUBB. **Conflito de Gerações? Desafios e estratégias para gerenciar quatro gerações no ambiente de trabalho.** Autêntica Business, 2018.

APÊNDICE - Questionário

1) Você reside em Rolante/RS?

Sim

Não

2) Sexo:

Masculino

Feminino

3) Indique a sua faixa etária:

Possui entre 16 e 24 anos.

Possui entre 25 e 45 anos.

Possui entre 46 e 65 anos.

4) Escolaridade:

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio completo ou cursando

Curso Técnico completo ou cursando

Ensino Superior completo ou cursando

Pós-Graduação (completo ou cursando)

5) Quantos dependentes você possui? (filhos ou qualquer outro familiar que dependa da sua renda)

Nenhum

1

2

3

4 ou mais

6) Indique a sua faixa salarial:

Até R\$ 1.212,00

De R\$ 1.212,00 até R\$ 1.818,00



- De R\$ 1.819,00 até R\$ 2.424,00
- De R\$ 2.425,00 até R\$ 3.030,00
- De R\$ 3.031,00 até R\$ 3.636,00
- Acima de R\$ 4.000,00

7) Em uma escala de 1 a 5, como você avalia o seu conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais? 1: significa "nenhum conhecimento"; 5 significa: "tenho sólidos conhecimentos"

- 1- Nenhum conhecimento
- 2- Tenho pouco conhecimento
- 3- Tenho conhecimentos básicos
- 4- Tenho um bom nível de conhecimento
- 5- Tenho sólidos conhecimentos

8) Para você, qual a importância da educação financeira?

- Pouca importância, é indiferente em minha vida
- Até acho importante, mas não tenho interesse
- Muito importante, faz diferença na minha vida financeira

9) Você tem o hábito de registrar seus gastos mensais?

- Não costumo anotar meus gastos
- Sim, todo mês faço um controle das contas que tenho

10) Como você faz o registro desse controle?

- Em papel ("caderninho" de anotações)
- Planilha eletrônica
- Aplicativo no celular
- Com outro recurso não especificado

11) Por que você não faz o registro dos seus gastos?

- Não tenho interesse/disposição
- Falta de tempo
- Não sei como fazer
- Não considero importante/necessário



Outro motivo não especificado

12) Como você costuma financiar a maioria das suas compras a prazo?

- Só compro à vista
- Cartão de crédito
- Crediário/carnê da própria loja
- Empréstimo bancário ou cheque especial

13) Qual percentual de sua renda mensal você economiza por mês?

- Nada
- Até 10%
- De 10% a 20%
- De 20% a 30%
- Acima de 30%
- Não consigo poupar mensalmente, mas poupo quando sobra algum dinheiro.

14) Você faz algum tipo de investimento financeiro?

- Não
- Sim

15) Em qual(ais) das opções abaixo você investe?

- Caderneta de poupança
- Fundos de investimento
- Títulos privados (CDB, LCI, LCA, LC e outros)
- Títulos públicos via tesouro direto
- Ações na bolsa de valores
- Câmbio e criptomoedas
- Outro(s)

16) De que forma você decide onde e como aplicar os seus recursos financeiros?

- Busco informações por conta própria
- Aplico seguindo a indicação do meu gerente
- Por indicação de pessoas próximas/conhecidas



17) Você possui reserva de emergência financeira?

- Sim, possuo um valor como reserva emergências
- Não tenho nenhuma reserva

18) Você possui, ou já teve, alguma restrição ao crédito (nome inscrito no SERASA, SPC) devido a alguma dívida em atraso?

- Sim, tenho no momento
- Sim, já tive no passado, mas regularizei
- Não, nunca tive

19) Na sua percepção, o fator que motivou você a ter uma dívida em atraso foi:

- Gastar mais do que ganho
- Esquecimento/descuido/falta de organização com as minhas finanças
- Salário ou recebimento atrasado
- Algum imprevisto, como desemprego ou problema de saúde

20) “O pagamento não pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor é conhecido como inadimplência”. Considerando a seguinte definição, qual(ais) das atitudes abaixo poderia evitar a sua situação de inadimplência:

- Planejar os gastos
- Ter uma reserva de emergência
- Não gastar mais do que o orçamento
- Evitar compras parceladas
- Evitar tomar empréstimos